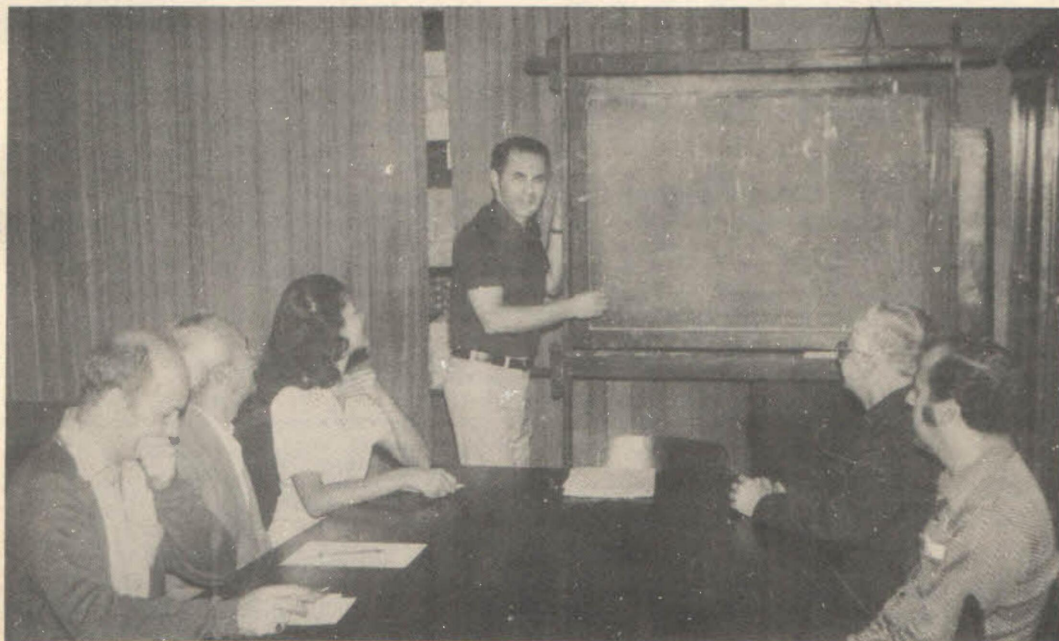


BRAZILA ESPERANTISTO

70-a Jaro Oktobro-Decembro 1976 N-ro 751-753

Simpozio



Maldekstre dekstren: Sylla Chaves, Sfrío Silva, Heliana Corrêa,
Luiz Alberto Martins (staranta), Jorge C. de Oliveira, Gilson Passos

Simpozio de B.E.L.

La 4-an de Julio 1976, Brazilia Esperanto-Ligo okazigis Simpozion pri la temoj "Metodoj por Instruado de Esperanto al Brazilanoj" kaj "Problemoj de la Brazilia Esperanto-Movado kaj ĝiaj Solvoj".

La Simpozio celis kolekti informojn aktivitajn de kompetentaj esperantistoj dum longjara sperto en la Esperanto-instruado al brazilanoj kaj esplori la problemojn de la Brazilia Esperanto-Movado kaj ĝiajn solvojn.

La Simpozion povis partopreni la Estraranoj kaj Konsilantoj de B.E.L. kaj la Prezidantoj de la filitaj institucioj aliĝintaj en la kuranta jaro.

La invititoj povis prezenti kontribuojn pri ambaŭ temoj kun maksimuma amplekso de 10 paĝoj.

La Simpozio, kiu komenciĝis je la 9-a matene, daŭris kvin horojn kaj estis dividita en du partojn.

En la unua parto estis prezentita la kontribuaĵo de S-ro Luiz Alberto Martins pri Metodo por Instruado de Esperanto al Brazilanoj kun la titolo "Notoj pri Instruado de Esperanto ĉe B.E.L.", publikigita en tiu ĉi numero.

En la dua parto S-ro Luiz Alberto Martins parolis pri "Nuna Stato de Brazilia Esperanto-Movado", aperinta en la pasinta numero de B.E.

Post la laŭtleĝado de la kontribuajfoj longe debatis la du temojn: S-roj Sfrío Silva, Sylla Chaves, Gilson Passos, Jorge C. de Oliveira, Floriano Pessoa kaj F-ino Heliana Corrêa.

La partoprenintoj konsideris, ke kvankam la du kontribuajfoj ne tuŝis ĉiujn angulojn de la problemoj kaj pri instruado kaj pri la nacia Movado, ili povas esti rigardataj kiel la unua paŝo farita sur ambaŭ kampoj.

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elemental — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 8ª lição	200,00
Curso Superior — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante, com a remessa da 10ª lição	240,00
Curso Magistral — Contribuição única: 50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 15ª lição	380,00

Oktobro-Deembro 1976

70-a Jaro

N-ro 751-753

Brazilia Esperantisto ("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de Brazilia Esperanto - Ligo, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A.B. Martins

Redaktoroj: Jorge C. Oliveira, Joel Manso, Floriano Pessoa.

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2.º
20.000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto 1977

M 1	além das vantagens de sócio recebe a carteira de sócio e o Brazilia Esperantisto	100,00
M 2	recebe o mesmo que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento	200,00

Cr\$

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da Liga Brasileira de Esperanto: Praça da República, 54 — 2º andar, 20.000 Rio de Janeiro, RJ.

COMO INFORMAR BEM

Entre 1970 e 1973, Prof. Ivo Lapenna publicou, na revista "Esperanto", uma série de artigos com o título geral de "Por pli efika informado" em que resumiu suas experiências como diretor da seção de informação da U.E.A.

A importância desses artigos é tão grande que julgamos conveniente resumir algumas lições do Prof. Lapenna, as quais poderão ser úteis aos esperantistas brasileiros.

No primeiro artigo, lembra o Prof. Lapenna que no início do Movimento esperantista, como praticamente não havia associações nacionais, tudo dependia da iniciativa particular. Naquela época, usava-se o termo *propaganda*, em vez de *informação*, e, ao lado de observações objetivas sobre o problema da comunicação internacional, havia muita fantasia, comprometendo o Movimento Esperantista e a idéia de língua comum.

Depois da Segunda Guerra Mundial, com os esforços de restabelecer o Movimento, a U.E.A. reorganizou o serviço de informação adaptando-o ao mundo moderno. De 1949 a 1950, refundiu o "setor de propaganda", transformando-o em "setor de informação". Em seguida, criaram-se o "Internacia Gazetara Servo" e o "Kongresa Gazetara Servo", reestruturaram-se ou organizaram-se setores de informação das associações filiadas, publicando-se os resultados alcançados, que foram analisados e comparados de modo a obterem-se métodos adequados de informação.

Já em 1956, os trabalhos apresentavam resultados tão satisfatórios que foi possível, em fins de julho, convocar representantes dos setores de informação para uma reunião em Frostavallen, na Suécia, quando competentes esperantistas no campo da informação, após discutirem o problema, formularam o documento chamado "Fundamenta Principaro de Informado pri la Internacia Lingvo", unanimemente aceito na reunião de 30 de julho de 1956.

Os "Princípios de Frostavallen", após vinte anos, ainda são válidos e devem ser atentamente estudados por todo esperantista que queira ajudar na divulgação da Língua Internacional por qualquer meio de informação.

Que evitar?

No quarto artigo da série, Prof. Lapenna refere-se ao capítulo VI, item 13, dos "Princípios de Frostavallen", que aconselha a não denominar o Esperanto de língua "artificial", "auxiliar", "verde", etc., mas chamá-lo de "A Língua Internacional" ou simplesmente de "Esperanto".

Graças àquela recomendação, não mais se houve falar de "língua verde" ou de outras extravagâncias, embora os termos "artificial" e "auxiliar" persistam.

Para o Prof. Lapenna essas expressões são inexatas, desnecessárias e prejudiciais.

Inexatas porque não correspondem à realidade do Esperanto. As línguas são criações sociais e não da natureza, pois não crescem em árvores, mas formam-se e evoluem nas coletividades humanas. Portanto, não são regidas por leis biológicas mas por leis sociais ou da linguística. É mister compreender que não há diferença essencial entre o Esperanto e as línguas nacionais. Se não denominamos o francês, inglês, português, ou qualquer outra língua nacional, de "artificial" ou "auxiliar", não há que fazermos com o Esperanto. Essas denominações criam confusão ou fazem crer que o Esperanto é "antinatural", isto é, uma língua "anormal" ou "morta", em oposição às línguas "normais", "naturais" e por isso mesmo "vivas".

Pelo mesmo motivo, não se deve dizer que Zamenhof foi o "criador" ou o "inventor" do Esperanto. Ele mesmo se considerava — acertadamente — o iniciador da língua.

Segundo o Prof. Lapenna os adjetivos "artificial" e "auxiliar" são absolutamente desnecessários, porque ele mesmo escreveu centenas de artigos sobre a Língua Internacional e nunca os usou, o que significa que são dispensáveis.

Principaro de Frostavallen

Ĉap. VI, 13

Ĉefaj Eraroj

a) nomi la lingvon artefarita, helpa, verda k.s.; oni ĉiam nomu ĝin aŭ *La Internacia Lingvo* aŭ *Esperanto*;

b) superflue menciadi diversajn projektojn de komuna lingvo;

c) ne distingi nete inter Esperanto kiel vivanta lingvo kaj tiuj projektoj, se la cirkonstancoj devigas paroli pri ili;

ĉ) uzi en naciilingvaj tekstoj esperantajn esprimojn, ekz. "samideano", "Majstro", "verdstelanoj" k.s.;

d) skribi pri Esperanto en nekorekta nacia lingvo;

e) nomadi la informadon pri Esperanto "Propagando";

f) doni al la Esperanto-Movado sektecan karakteron (tro multe da steloj kaj flagoj, kantado de la himno kaj aliaj kantoj en nekonvenia tempo kaj loko, strangaĵoj en la vestoj dum kongresoj kaj aliaj publikaj kunvenoj k.s.). La eraroj en la informado malproksimigas de Esperanto dekmilojn da personoj kaj kaŭzis fortan kompromitiĝon de la movado en multaj medioj.

O contraste entre "artificial" ou "auxiliar" e "natural" ou "viva" é prejudicial porque dá a impressão de que o Esperanto não funciona como língua, ou na melhor das hipóteses é um arremedo de língua, com a qual não se pode exprimir matizes e sutilezas do pensamento.

É desnecessário dizer que este preconceito para o qual, no passado, contribuíram os erros de informação, ainda hoje impedem a divulga-

BRAZILA KRONIKO

Rio de Janeiro

Volta Redonda — S-ro Estevão de Luna Freire, nia membro, publikigis en "Jornal do Grecco" ampleksan informon pri B.E.L., pri ĝiaj celoj, kursoj, kaj membrokategorioj.

"Jornal do Grecco" estas dupaĝa bulteno de "Grêmio Recreativo Esportivo Cultural Cobrapi", ĉe Cia. Brasileira de Projetos Industriais.

Favoris la publikigon de la informo la Prezidanto de Grecco, S-ro Mário Robson C. Duarte.

Rio Grande do Sul

Rio Grande — S-ro Manuel T. Abreu publikigis en la informilo de "Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande" mallongan artikolon pri Esperanto kaj anoncis novan kurson okazigotan de Esperanta Societo de Rio Grande.

ção da Língua Internacional, além de fornecer argumentos para os opositores do Esperanto. Isto já ocorreu várias vezes. Há pouco tempo, importante figura pública conseguiu impedir o ensino experimental do Esperanto nas escolas, com o argumento de que ele não tem valor cultural como as "línguas vivas" e de que os próprios esperantistas o denominam "língua auxiliar".

Por último, não nos esqueçamos de que o uso dessas expressões causam efeito negativo na mente dos iniciantes e até mesmo na mente dos que já usam a língua. Vai-se criando o perigoso conceito de que o Esperanto tem menos valor do que as línguas nacionais, impedindo desse modo o seu pleno domínio. Talvez o fenômeno dos "eternos iniciantes" em parte tenha aí sua origem.

L. A. Martins

La Testamento de "Onklo" Petro

Garcia Redondo

Ĉe vojo, frapita de suno kaj de pluvo, neŝirmita kontraŭ hajlo, sen ĉirkaŭaj arboj, sen legom- kaj florgardeno, izolita en la ebenaĵo senarba kaj preskaŭ seka, situaciis la pajlodo-meto de "Onklo" Petro.

Ruza, mallaborema kaj superŝtiĉa, la maljunulo posedis nur tiun dometon, bovinon melkatan de la edzino dum la feliĉaj naskotempoj kaj favan hundon, kiu senmotive bojadis sed ne mordis. Nenion pli.

De kio vivis la geedzoj? De pustulo, kiun "Onklo" Petro havis sur la kruro, tenata de li ĉiam malfermita, violkolora kaj puseliga per inflametiga suko de kaŭstikaj herboj. Kvar ĉifonaĵoj ĉirkaŭe, la kruro elmetita ĉe pordo, montranta al la preterpasantoj la naŭzan ulceron kovritan de puso kaj de muŝoj, jen la vivrimedo de la geedza paro. Cetere, malnova pafilo helpis la almozdonadon de la publiko, havigante por la festotagoj bongustajn manĝaĵojn el kampa ĉasaĵo. La ĉashundo sin provizis per si mem, kaptante dazipojn en la ebenaĵo kaj almozpetante ostojn tie kaj aliloke en najbaraj bienoj. La bovino ĉiam havis antaŭ sia stomako la vastecon de la kampo, kie ŝi paŝtiĝis per freŝaj burĝonoj de herbejreĝino.

La ulcero de "Onklo" Petro komenciĝis malgranda kaj sensignifa. Lun tagon, kiam li saltis branĉobarilon, dorno eniĝis en lian maldекstran kruron, iom super la maleolo. "Onklo" Petro sentis doloron sed ne atentis pri tio. La sekvantan tagon la kruro fariĝis ruĝa, tre varma kaj inflamiĝinta. Tamen en la loko, kien eniris la dorno, estis nur malhela punkto, malgranda, dubeblua, ŝajnante pinglopiko.

Poste tiu punkto komencis puseligi kaj pligrandiĝi, sed la varmo ĉesis. Pasis monato. La malhela punkto jam havis la diametroŝon de niĝelmonero de 100 rejsoj, sed duonmontris, ke ĝi estas cikatriĝonta. Tiam la edzino de

"Onklo" Petro, sulkiginta maljunulineto eĉ pli ruza ol la edzo, atentinte la grandecon de la vundo, kiu rememorigis tiun de la monero, havis la feliĉan kaj praktikan ideon akiri mone-rojn el la vundo. Ŝi prezentis sian ideon al la edzo, kiu opiniis ĝin bonega. Komencis do la du la klopodon malhelpi la cikatriĝon de la vundo. Unue ili ekpensis pri urtiko, kies lanugo eligas inflametigan kaj bruligan likvaĵon; ĝia surmeto sur la vundon ja ĝin pligrandigis. Sed la urtiko estis doloriga, kio ne plaĉis al "Onklo" Petro. Ili do serĉis aliajn herbojn, kiuj konservante la vundon ne kaŭzus doloron. Pene kaj pacience ili trovis. Estis garantiita la nutrado al la geedzoj.

Malrapide, milde, kun limaka irado, komencis la vundo disetendiĝi laŭ la kruro supren kvazaŭ likeno; post kelkaj monatoj ĝi estis ĉirkaŭinta la maleolon kaj kun la paso de unu jaro ĝi jam invadis la regionon de la tibio kaj de la fibulo ĝis la mezo. Sed ĝi ne doloris kaj altiris monerojn. Tamen laŭmezure kiel la vundo plivastiĝis, "Onklo" Petro maldikiĝis kaj paliĝis; sed, ĉar en la dometo estis nek pesilo nek spegulo kaj la apetito estis bona, "Onklo" Petro ne rimarkis la forigon de la koloro nek la malpliigon de la kilogramoj. Siaflanke, la ruza edzino de "Onklo" Petro, havante la organan difekton esti miopa, ankaŭ vidis nenion... krom la vundo, tiun amatan ulceron neniam cikatriĝantan kaj havigantan al ŝi rimedojn havi la stomakon sata kaj dormi trankvilajn noktojn.

Plie, la maldikeco kaj la senviva paleco de la maljunulo pligrandigis la efikon de la vundo, estiĝante la kompaton de la preterpasantoj, devigante ilin almozdoni pli malavare.

Per tiu sukcesa ekspluatado, la geedza paro pasigis tri jarojn sen necesbezono. La vundo atingis tiam la genuon, komencis transpasi la

genuoston kaj minacis invadi la femuron malriĉan je karno. Preskaŭ reduktiĝinta al haŭto kaj ostoj, "Onklo" Petro jam sentis malfortecon, kiu lin timigis. Ĉe tiaj kondiĉoj li rimarkis, ke al li malpliigis la pezo kaj ke, kun tio la vikleco malaperis.

Tiam li havis la ideon malhelpi la supreniron de la ulcero, eĉ redukti ĝin, irigante ĝin returnen ĝis la mezo de la kruro. Tamen, tutegale venis moneroj ĉu pro vasta ĉu pro kvarcola vundo. Sed, aŭ ĉar la vundo jam kutimiĝis supreniri, aŭ ĉar la edzino de "Onklo" Petro ne trovis herbon, kiu devus ĝin malsuprenigi, certe estas, ke la vundo daŭre disetendiĝis kaj post atingo de la genuo, libere invadis la fermuron. Kaj pli malbone estis ke, ju pli da hejmaj medikamentoj estis aplikitaj por ĝin sekigi kaj koncentrigi, des pli ĝi puseligis ĉiam progresante.

Komence de vintro, kiam la unua prujno kovris la ebenaĵon, frostigante la delikatajn herbojn kaj tiel detruante la provizon de la bovino, "Onklo" Petro ekkonsciis, ke jam estas al li malfacile ellitiĝi kaj treniĝi ĝis la pordo de la dometo por elmontri la ulceron. Tiam li la unuan fojon suspektis pri sia proksima fino, kaj vokinte la edzinon, petis ŝin serĉi notarian kaj konduki lin en la dometon.

Notario!... por kio?

Ĉu "Onklo" Petro posedis kaŝitan riĉaĵon, konservitan pro lia avareco en la fundo de iu kavo, tiel, ke la edzino neniam sciis?

La maljunulo nenion klarigis, kaj la edzino, ĉiam ruza, ekscitita de la espero pri neatendita riĉaĵo, kiu post la morto de la edzo anstataŭos la profitigan ulceron tuj malaperontan por ĉiam, demandis pri nenio. Ŝi iris al la vilaĝo kaj de tie alvenigis la notarian.

Kio okazis inter la notario kaj la mortanton, tion la edzino de "Onklo" Petro nur eksciis post kiam la maljunulo fermis la okulojn por ĉiam.

La mortinto estis farinta testamenton, kiu tekstis jene:

"Mi postlasas bovinon, pafilon kaj hundon; al mia edzino mi lasas la hundon, kaj per la

profito el la vendo de la bovino kaj de la pafilo ŝi farigos meson por la ripozo de mia animo."

Nur tio. Nenio pli konciza, nenio pli antaŭzorga, nenio pli malavara.

Ridetante ironie la notario demandis la vidvinon, ĉu ŝi kiel heredantino kaj testamentplenumantino decidis obei la ordonojn iom strangajn kaj eĉ nelegajn de la testamento de sia forpasinta edzo. La sulkiĝinta maljunulino elmontrante nek ĉagrenon nek miron, trankvile respondis "jes".

Post ok tagoj okazis en la vilaĝo la monata foiro. La vidvino de "Onklo" Petro kun pafilo sursultre, kvazaŭ trupa sekvantino, pelante antaŭ si la bovinon kaj akompanata de la hundo, sin direktis al la foirejo. Tie ŝi serĉis konvenan lokon por vendo de tio, kion ŝi kunportis. Aĉetanto sin prezentis demandante pri la prezo de la bovino.

— Ducent kvardek rejsojn, respondis tre gravmiena la edzino de "Onklo" Petro.

— Ducent kvardek rejsojn!!!... ripetis la kamparano rigardante mirigita la maljunulinon.

— Jes, Sinjoro, ducent kvardek rejsojn, ne pli nek malpli, sed estas kondiĉo, respondis la maljunulineto, ne senaplombiĝante pro la malfidema rigardo de la kamparano.

— Kaj kiu estas la kondiĉo?

— Jen: aĉetanto de la bovino devas ankaŭ aĉeti la pafilon kaj la hundon.

Serviço de Livros

* Zamenhof, Iniciador do Esperanto, A. L. Luna. Trad. para o português de Carlos Domingues. Bela biografia que pode ser lida como um agradável romance 15,00

* Mermorlibro de la Tria Eŭkaristia Mondkunveno. Compilado por Frei J.B. Kao, O.F.M. Várias teses de esperantistas de diversos países 6,00

* Karlo, E. Privat. Livro de fácil leitura. 6,00

— Ba! Absurde!

— Ĝuste tiel, kiel dirite: la bovino nur estos vendita kune kun la hundo kaj la pafilo.

— Kaj kiu estas la prezo, mia kara, de la pafilo kaj de la hundo?

— La pafilo — ducent sesdek rejsojn, la hundo — tricent mil rejsojn.

Pli kaj pli miranta, ne komprenante la artifikon de la ruza heredantino, la kamparano metis la manojn sur la subventrajn flankojn kaj eksplodis per rido, altirante la atenton de la tuta foiro.

Post nelonge ĉiuj ĉeestantoj eksciis tiun originalan kaj strangan okazon: ke la vidvino de "Onklo" Petro postulis ducent kvardek rejsojn por la bovino, ducent sesdek por la pafilo kaj tricent mil rejsojn por la hundo, *sub conditione sine qua non*, ke ŝi vendu ĉion al la sama aĉetanto.

Ĉar la bovino estis nova, laŭfame bona laktodonantino kaj ja valoris tricent mil kvincent rejsojn (kio estis la prezo de ĉio), la kamparano post insista sed vana demando pri la kialo de la originala postulo de la maljunulino, efektivigis la negocon pagante la deziratan sumon kaj foiris portante la bovinon, la hundon kaj la pafilon.

Tiam, la vidvino videble kontenta, kun trankvila konscienco sin direktis al la domo de la paroĥestro kaj demandis la bonan pastron:

— Ĉu via Pastra Moŝto bonvolus kontraŭ kvincent rejsoj fari meson por la animo de mia Petro, kiu restu sub la sankta protekto de Dio?

Konante la malbonan financon situacion de la maljunulino kaj nenion pri la okazintaĵo, la paroĥestro tuj respondis:

— Tre plezure, bona virino; de nehavanto eĉ reĝo nenion ricevos.

— Jen estas do kvincent rejsoj Sinjoro Paroĥestro kaj bonvolu fari meson por la animo de la mortinta Petro.

De tie ŝi ekiris tuj al la notario, celante pruvi antaŭ atestantoj, ke ŝi plenumis la testamentajn postulojn de la forpasinta edzo.

Kaj tiel la ruza vidvino de "Onklo" Petro elmontris, ke la fava hundo, lasita de la edzo

LETEROJ DE LA LEGANTOJ

Roberto Vieira Resende, Belo Horizonte, MG — "En la informo pri stratoj, placoj kaj avenuoj publikigita en "B.E.", n-ro 742-744, ne troviĝas du placoj ekzistantaj en Belo Horizonte: Placoj Esperanto kaj Zamenhof."

• • •

Gersi Alfredo Bays, Chapecó, SC — ... "Nun mi ricevis vian cirkuleron de la 17-a de Aŭgusto. Pere de ĝi mi konstatas la staton de nia Ligo — tute malbonan, eĉ sen mono por plua ekzistado, por plua eldonado de la gazeto. Kaj vi petas, ke oni varbu alian anon. Mi garantias al vi, ke tion mi neniam faros. (...) Mi klarigas: oni pagas 50 kruzeirojn. Kion oni ricevas kontraŭ tiu sumo? Kvar numerojn de revueto — (evidente temas pri eta revuo, ĉu ne?) — el kio mi konkludas, ke 12-paĝa revuo, kies enhavo neniel tute legiĝas, ĉar ne ĉio interesas nin — kostas 12 kruzeirojn. Evidente, ĉar nenian alian servon mi ricevas. (Ho, ne diru, ke la Libroservo estas servo! Libron oni ja devas pagi — do tio ne estas servo, tio estas gajno!) Bone, se nova samideano do aniĝas al B.E.L., li havas motivon tuj konstati la mizeron de nia landa Movado... Kaj nur se li estos "verda sanktulo" li persistos, ĉu vi ne samopinias?"

• • •

Adonis M. S. Silva, Belo Horizonte, MG — "Legante la lastan n-ron (748-750) de Brazila Esperantisto, mi trovis ĝin bonega kaj altvalora rilate al la stilo kaj al la grava nuntempa konscio pri la brazila Esperanta Movado. La analizo farita en la paĝo 7-a, kie oni priskribas la Movadon en Brazilo, per trafaj vortoj, oni sukcesis montri ĝin klare kaj sen miskompreno."

al ŝi, valoris preskaŭ tiom, kiom la ulcero, kiun ŝi tenadis tri jarojn kaj kiun la egoisma, avara maljunulo, kunportis sub la teron, verŝajne kun la celo ekspluati per ĝi, en la transmondo, la filantropion de la animoj stultaj aŭ tro kompatemaj.

*El la portugala lingvo
tradukis Jorge Campos de Oliveira*

NUNO BAENA

"Baena, Nuno, (ps. Forgesito), brazilano, d-ro, maramea kuracisto, Mortis 11.Nov.1922. Kunfond. kaj unua prez. de la E.-grupoj "Norda Matena Stelo" (1909) kaj "Energio" (1912), en Belém (Pará). Prez. de la 6-a Brazila Kongreso de E. Poeto kaj rakontisto, verkis "Ama Stelaro" (originalaĵoj kaj tradukaĵoj)." Jen konciza biografio de Nuno Baena trovata en Enciklopedio de Esperanto, paĝo 35-a. Kio pli estas pri li? Ni ne trovis. Au pli bone: en "Brazila Esperantisto", Marto-Aprilo 1922, ni trovis lian proteston kontraŭ la eldonisto Oskar Ziegler & Ko. el Mark-tredwitz (Bayern) pro anstataŭigo de vortoj kaj esprimoj farita en la manuskripto de "Ama Stelaro".

Pri la pseŭdonimo li mem klarigas en la antaŭparolo al "Ama Stelaro":

"Eble vi demandas al vi mem, kiel la aŭtoro ne aperigas sian propran nomon, kaj kial li sin prezentas kiel La Forgesito. Unue, por la tutmonda esperantistaro, tio estus nur anstataŭo de pseŭdonimo, ĉar ambaŭ nomoj estas nekonataj. Due, mi ĉiam rimarkas, ke la verkoj estas pli ŝatataj, se la nomo de la aŭtoro restas en mistera ombro."

"Ama Stelaro" konsistas el 2 teatraĵoj, 5 rakontoj kaj 12 poezioj. Tri el la poezioj estas publikigitaj en "Brazila Esperantisto": "Trio-letto", "Sola" kaj Confiteor", tiu lasta traduko. Tie ĉi ni represas 4 poeziojn el lia verko: "Sola", "Rozoj, Rozoj...", "La Horloĝo", "Neĝa Statuo". En la verko la poezioj "Sola" kaj "Neĝa Statuo" estas dediĉitaj al Donjo; en "La Horloĝo" tiu nomo aperas denove. Kiu estis Donjo? Ni ne scias.

SOLA

Sur placo bruega amaso da homoj
Gojas kaj ridas
Kontente.
En kaĝo fermita la birdoj pepetas,
Turnas, returnas
Petole.

Odoraj kaj belaj ekfloras la arboj:
Rampas la vermoj
Agemaj.

De fortepiano agorda per tremo
Vibras aero
La pura.

De ĉio, de ĉie, de l' tero ĉielen
Bruas la vivo
Ridanta.

Silenta, malĝoja, en mez' de feliĉo
Mortas sopire
Mi, sola!

Iam matene mi vidis
Belan rozujon florantan;
Gaja, soleca rozeto
De ĝi alloga pendetis.

Blanka, pli blanka ol neĝo,
Pura, pli pura ol brilo;
Ĝin tre deziris elŝiri
Mi el ĝardena branĉeto.

Sed ĝardenisto kruela
En ĝin solvaĵon injektis,
Dolĉan, misteran. De tiam,
Ruĝa, la rozo fariĝis.

Kiel alloga sin turnis
Al mi belega la floro!
Arde mi volis ĝin tuŝi,
Krude per dornoj min vundis.

ROZOJ, ROZOJ...

Pasis la tempo. Alvenis
Nova aŭroro printempa.
Ree ekfloris rozujoj:
Ne plu refloris la mia.

Tamen ne mortis la rozo.
Ŝanĝis nur ĝia koloro:
Flavaj sulkiĝis, ekfalas
Ĝiaj petaloj velkintaj.

Tiam la branĉo sin ĵetis
Sur min karese; kaj rozo
Dolĉe, dolĉege, tuj kuŝis
Sur ŝultro mia por kiso.

For! Tuj, rozujo kruela!
Blankan, mi amis respekti;
Ruĝan, deziris ardege;
Flavan... Rozujo malbela!

Kial ne lasis vi, ke mi
Goje enspiru la virgan,
Ĉarman odoron de l' blanka?
Au mi eksentu volupte

Kun pasiego kaj fajro
Brilan veluron de l' ruĝa?

Rozoj tre blankaj, tre puraj.
Rozoj, tre ruĝaj, tre ardaj,
Venu karese, multope!
Sed vi, rozaĉoj malbelaj
Jam senodoro, velkintaj.
Ho! Kunfandiĝu en polvo,
Naŭza paŝtajo de l' vermoj.

LA HORLOĜO

— Kioma horo? Sajne malrapidas
Holoĝo mia.
Ĝusta kun la via, tre ĝusta,
Deziras ĝin mi.

— Ne estu infano! Ne helpas,
Ke horloĝoj kune iradu.
Pli malpli rapide, aŭ ĝuste,
Ne revenas tempo estinta.

Preferinde ni ĝustigu la animojn.
Alproksimigu vian bruston al mia,
Metu la lipojn sur la miajn, ho, Donjo,
Korojn amantajn tre intimaj ni sentu.

NEĜA STATUO

Revante mi konstruis statuon
Sen similo en la tuta mondo,
Blanka kiel ciruso,
Brila kiel stelo.

Mi al ĝi belaĵojn ĉiujn donis.
Tiel bela estis ĝi, ke ravis
Vere min, la kreinton,
Ĝiaj formoj belaj.

Pasie mi ĵetis min rapide
Por ĝin preni arde kaj soife,
Por tuj ĝin ekanimi
Per avidaj lipoj.

Ho ve! La marmoro estis sonĝo;
Nur revaĵo la malglata formo,
El neĝaĵo farita
De ludemaj buboj.

Recenzo

Nuda inter Lupoj, de Bruno
Apitz. Trad. K. Schulze.
Edition Leipzig, 1974, 480
p.

Militkaptitoj, politikuloj, fiuloj, judoj, krikaĉuloj, religiuloj, profesiaj krimuloj, fidenuncantoj, entute ĉirkau 50.000 viroj inter rusoj, poloj kaj germanoj, en spirhaltiga, streĉiga kunvivado, sub la gardo de la SS-anoj. Jen Buchenwald en la komenco de la jaro 1945-a, tuj antaŭ la fino de la milito.

Barakoj, pilkdratoj, bunkero, garnizono, gardturoj kaj la fifamaj gasmortigejoj kaj kremaciejoj faris la scenejon, tra kiu sin trenadis kaj vivaĉis la homoj. Kaj la ĉiam pli alproksimiĝantaj usonanoj... Ĉu oni ĝisvivos?...

La situacio estis maĵesperiga, sed — mirinde — la homoj sukcesis organizi rezistgrupon por "estigi interkompreniĝon inter la naciecoj" kaj "vekigi la senton de solidareco", kiu tute ne ekzistis en la komenco inter la arestitoj.

Dume, ĉiutage venadis amasoj da homoj, pelitaj el aliaj koncentrejoj, el regionoj jam kontrolitaj de la usonanoj. El ĉiuj eŭropaj landoj ili venis, kaj "neniu sciis, kie estis iam ilia hejmo" kaj "ili parolis lingvon, kiun neniuj komprenis". Inter ili troviĝis pola judo, kiu sukcesis kaŝi kunportatan idon, infanon ne pli ol trijaran (infanoj kaj virinoj ne estis permesitaj en la koncentrejo. Kiam la SS-anoj malkovras infanon inter la arestuloj, ili "tuj batmortigas ĝin, kapo kontraŭ la muro"). De nun, kaj tra la tuta libro, la rezistorganizaĵo prenas sur sin la taskon savi la ideton, kvankam tio endanĝerigos la vivon mem de miloj da homoj. Kaj la aŭtoro profitas la okazon por montri la ĉiutagajn spertojn, kiujn la arestitoj devas travivi en la koncentrejo — kaj la preskaŭ superhoma disciplino necesa antaŭ ĉiaspecaj turmentiĝoj, truditaj de la SS-anoj.

Nuda inter Lupoj estas libro homama, spite al ĝia realisme hardita stilo — ĉefe en la detalaj priskriboj de torturoj, per kiuj oni pro-

vis eltiri konfesojn ĉu pri la kaŝita infano, ĉu pri la kapoj de la rezistgrupo. Entute, la stilo de Bruno Apitz estas "raporta" — kaj nur malofte li permesas al si fari subjektivajn rimarkojn. Ĝuste pro tio, la dialogoj bone respegulas la epokon — tiun de la milito, kun sia akra, terura lingvaĉo. Ne temas pri la lingvo de la kazernoj, kiun ni ekkonas dum nia tempo de militservado. Ne, ĉi tie temas pri io tute aparta. Ĉi tie regas terura indifereceto pri la homestaĵo. La eksmodaj sakraĵojn oni anstataŭigis per pornografioj, laŭlitere (kaj lerte!) tradukitaj en Esperanton. (Jes, jes, la lingvo taŭgas).

La romano finiĝas kun la alveno de la usonanoj. Tamen, la leganto ne sentas sin malpezigita. Restas tro multe en la aero. Eble pro tio, ke la homaro ŝajne ne multe lernis el la dua mondmilito-leciono, aŭ eble pro tio, ke la tempoj restas malfacilaj. Kaj se ni nur memoras pri Koreujo kelkajn jarojn pli poste, pri Vietnamio, pri la militoj en la proksima oriento, kaj lastatempe la internajn luktojn en Libano kaj en Afriko, kaj la mondan terorismen, oni facile konstatas ke, de tiam, la mondo ankoraŭ ne sukcesis liberspiri en daŭra paca kunvivado.

A. Lage

DOAÇÕES

Agradecemos a generosidade dos seguintes Amigos:

O Médium, MG	Cr\$ 300,00
Associação Bahiana da Esperanto, BA	Cr\$ 60,00
Estevão de Luna Freira, RJ	Cr\$ 48,00
Dirceu Porciúncula, RS	Cr\$ 100,00
Ingrid N. Maschke, PR	Cr\$ 5,00
Eduardo Moniz, RJ	Cr\$ 2.000,00
Genaldo Leite Nunes, PB	Cr\$ 30,00
Raimundo da Glória Caldeira, MG	Cr\$ 200,00
Ivan A. A. Doretto, SP	Cr\$ 50,00
Raimundo Eduardo Lopes, PR	Cr\$ 100,00

Simpozio

Notoj pri instruado de Esperanto ĉe B.E.L.

Esperanto: ĉu facila?

La apero, en Julio 1887, de la broŝureto "Lingvo Internacia, Antaŭparolo kaj Plena Lernolibro" kaŭzis admiron kaj intereson al homoj kun alta grado de instruiteco. Dank' al lingva talento tiuj eminentaj homoj lernis Esperanton nur pere de la "Fundamento" kaj tial disvastigis la opinio, ke Esperanto estas ellernebla por ĉiu en kelkaj monatoj. Tiu falsa opinio portas malavantaĝon: la lernantoj fariĝas malzorgemaj kaj ne progresas pro manko de serioza studado.

Fakte Esperanto estas multe pli facila ol iu ajn nacia lingvo, tamen Rodolf Rakuŝa klarigas, "ke Esperanto ne estas uzebla kiel ŝlosila lingvo, ĉar oni devas ĝin lerni kiel ĉiun alian lingvon; ke Esperanto ne estas facile lernebla, kiel tion imagas multaj perfektaj esperantistoj, kiuj vidas nur ĝian genian, travideblan strukturon kaj havas pro tio la saman opinion pri ĝi, kiel komence Zamenhof mem. La gramatika kaj vortara strukturo certe ege helpas al pli rapida ellerno de Esperanto, sed tamen ĝi devas esti lernata kiel ĉiuj aliaj lingvoj laŭ la plej bonaj instrumentodaj principoj, ĉar la procedo de alproprigo estas la sama ĉe naturaj lingvoj kaj ĉe artefarita Internacia Lingvo. En la uzado ja ne ekzistas diferenco inter Esperanto kaj ia ajn fremda lingvo" (1)

La fama esperantisto H. A. de Hoog rigore asertas, ke "multaj praktikaj Esperantistoj ja apenaŭ kuraĝas paroli aŭ verki en Esperanto, ĉar ili malkovras ke tiu lingvo estas treege malfacila kaj postulas pli da cerbostreĉo ol la naturaj lingvoj." (2)

William Gething informas, ke "mi ne akiris la profitojn de Esperanto sen iom da peno. Kvankam la lingvo estas kvinoble pli facile lernebla ol iu ajn nacia lingvo, tamen ĝi estas kompleta kaj fleksebla lingvo, en kiu konsekvence bona literatura stilo estas atingebla; kaj tion ĉi oni ne povas sukcesi sen konvena studado." (3)

Metodo de instruado

Kvankam la troigo pri la facileco de Esperanto

persistas, la instruado evoluas al pli efika metodo. Multaj lernolibroj aperis; esploroj kaj enketoj estas faritaj. Menciindaj estas la "Enketo pri Internacia Helplingvo" de Pierre Bovet kaj la "Somera Pedagogia Semajno", Kranjka gora, Jugoslavio.

La ĉefaj metodoj de instruado estas: gramatika, rekta kaj miksa.

La *gramatika metodo* unue donas la regulojn kaj el la regulo formas la ekzemplojn. La lernantoj devas scii parkere la regulojn kaj apliki ilin en taskojn.

Ekzemplo de tiu ĉi metodo estas la "Ekzercaro" de Zamenhof kaj "Curso de Esperanto em 20 Lições".

La karakteriza eco de la *rekta metodo* estas limigo de la uzado de la gepatra lingvo kaj de la gramatiko. El konstanta ripetado kaj apartaj ekzemploj la lernantoj konkludas la ĝeneralan regulon. La metodo estas utiligebla por instruado al infanoj kaj homoj kun malalta instruiteco.

En Esperanto abundas multaj lernolibroj laŭ tiu ĉi metodo, inter ili, "Curso Prático de Esperanto" de F. Szilagy kaj la fama Cseh-Metodo.

Ĉe la *miksa metodo* oni kombinas la avantaĝojn de la gramatika kaj rekta metodoj, elektante la plej bonajn manierojn de instruado.

"La forigo de la gepatra lingvo kaŭzas ofte nenecesajn kurbajn vojojn kaj sagacajn klarigojn. Unu sola nacia vorto diras en tiu okazo ĉiun. La lerneja instrumetodo povas imiti la naturan lernadon de la gepatra lingvo, sed ne povas esti la sama". (4)

Laŭ la sama aŭtoro, "la moderna metodo estas bone aplikibla por Esperanto, kiu pro la nekomplika strukturo simpligas per si mem multajn problemojn kun kiuj la metodiko de naciaj lingvoj devas barakti."

En la portugala lingvo aperis multaj lernolibroj plejparte laŭ gramatika metodo. Jam en 1898, publikigis "A Língua Universal Esperanto — Método Completo compreendendo dois vocabulários", de L. de Beaufront, traduko kaj adapto de M. R. Costa e Almeida; en 1904, "Primeiras Lições de Esperanto", T. Cart, traduko de A. Caetano Coutinho; kaj tiel plu. La listo estas longa kaj tie ĉi ne estas loko por paroli pri ĉiu el la libroj. Sufiĉas diri, ke ĝis hodiaŭ aperis minimume dek lernolibroj en la portugala lingvo.

Lernolibro uzata de B.E.L.

Aperinta en 1922, la 40-paĝa "Curso de Esperanto em 20 Lições" (Couto Fernandes - Mota Mendes) atingis en la lasta eldono, la 7-a, 88 paĝojn.

Ĝi enhavas 20 ĉapitrojn konsistantajn el apartaj gramatikaj eroj. La lernolibro taŭgas por matura homo kun gepatra gramatika scio. La ĉefaj kvalitoj estas: gramatikaj klarigoj korektaj, donantaj pli ol

elementajn konojn; trafaj ekzemploj; tekstoj grandparte el internacia literaturo. La relative malgranda vario da ekzercoj estas la malavantaĝo de la lernolibro.

Spertoj de B.E.L.

Por la elementaj kursoj en klaso, konsistantaj ĉe B.E.L. el 30 lecionoj, ni konsideras kelkajn cirkonstancojn: la aĝon de la lernanto, la instruitecon, la nombron de lernantoj, k.t.p. Surbaze de tiuj ĉi donitaĵoj ni preparas ĉiun apartan lecionon.

Ĉiu leciono, kies daŭro estas 90 minutoj, dividiĝas en du partojn: gramatika kaj konversacia.

Komence la gramatiko estas donata en la portugala lingvo, poste portugale-Esperante kaj fine en Esperanto.

Jam en la dua leciono ni instruas nociojn pri subjekto kaj rekta objekto, uzante frazojn en la portugala lingvo kiaj: *Maria corre. Paulo comprou um livro. Ela o comprou.*

Ni klarigas al la ĝelernantoj, ke kvankam ambaŭ verboj *correr* kaj *comprar* estas agverboj, ĉe la unua la ago ne celas personon aŭ aferon por precizigi la senŝon de la frazo, sed ĉe la dua la ago transiras sur iun aŭ ion; ke tio atingata de la ago nomiĝas rekta objekto kaj en Esperanto ricevas la literon *-n*. La komparo de la portugala frazo *ela o comprou* kun la Esperanta *ŝi aĉetis ĝin* estas efika, ĉar ĝi montras, ke en la portugala lingvo la persona pronomo havas specialan formon por la rekta objekto.

Jen aliaj reguloj observataj de ni:

a) en la unuaj lecionoj ni ne uzas la vorton *akuzativo*;

b) ni instruas la akuzativon de direkto en la fino de la kurso, kiam la ĝelernantoj plene komprenas la akuzativon de rekta objekto;

c) ni ne mencias aliajn lingvojn por ne fari la impreson, ke oni devas koni aliajn lingvojn por scii Esperanton;

ĉ) la numeraloj estas studataj ekde la dua leciono, komence de unu ĝis dek, poste de dek unu ĝis dudek, k.t.p.; kiam venas la leciono pri numeraloj la lernan-

Por via Slipara Vortaro Geraldo Pádua

- única no gênero
- 44 páginas publicadas
- 8 fascículos
- preço de cada fascículo: Cr\$ 10,00

toj jam scias kalkuli ĝis cent; tiel la semo falas sur favoran grundon kaj la lernantoj tuj komprenas la formadon de la numeraloj;

d) ni aldonas ekzercojn pri afiksoj, participoj, aktiva kaj pasiva voĉoj, prepozicioj;

e) ni evitas gramatikajn detalaĵojn kaj malof-taĵojn.

Konversacia Parto

La dua parto de la leciono konsistas el konversa-cio celanta de la komenco paroligi la lernantojn. Tie ni evitas la uzon de la nacia lingvo kaj de klariga-do de la gramatiko. La vortoj estas prenitaj el la ĉir-kaŭaĵo aŭ el la ĉiutaga vivo: lecionĉambro, korpo, familio, manĝilaro, k.c. La demandoj estas simplaj kaj la gelernantoj devas respondi per kompleta frazo.

Ekzemploj de demando: *Kio estas tio? Kio estas tio ĉi? Ĉu tio estas libro (kajero, nigra tabulo, k.t.p.)? Ĉu vi estas lernanto (instruanto)?*

Respondoj: *Tio estas libro (kajero, kraĵono). Ne, tio ne estas libro (kajero, kraĵono). Jes, mi estas ler-nanto. Ne, mi ne estas instruanto, mi estas lernanto.*

Post du aŭ tri lecionoj ni variigas la demandojn:

a) *ĉu la libro (kraĵono, papero) estas sur la tablo (benko)? Kie estas la libro (kajero, papero)?*

b) demandoj per agverboj: *Ĉu mi (vi, ŝi, li) sidas? Ĉu vi skribas? Ĉu mi prenas la viŝilon? Ĉu mi viŝas? Ĉu mi (mal) fermas la pordon? Ĉu mi prenas la kre-ton? Ĉu mi staras?*

Ni variigas la frazojn per ŝanĝo de vortoj. Ni pre-nu la frazon: *Ĉu la ĉambro estas granda?* Ni anstata-ŭigas la vorton ĉambro per libro, kajero, nigra ta-bulo, arbo, k.t.p. kaj la adjektivon granda per longa, nova, verda, bela, k.t.p.

Post triono de la kurso ni uzas la historietojn ekzistantajn en la lernolibro por dialogo: *Ĉu vi estas feino? Ĉu la vidvino havas infanojn? kiom da infanoj havas la vidvino?* k.t.p.

Dum la lasta parto de la kurso ni uzas ankaŭ la legolibron "Karlo", ĉar ĝiaj ĉapitroj konsistas el apartaj temoj, kiuj taŭgas por konversacio: La Familio, La Hejmo, La Servistino, k.c.

Ĉe tiu fazo la gelernantoj jam havas sufiĉan vort-provizon kaj ni povas klarigi la novajn vortojn en Esperanto. Komprenble la klarigoj ne estas komple-taj, ĉar ili celas nur ebligi al la gelernantoj la kompre-non de la teksto.

Dum la kurso, la gelernantoj devas enmemorigi almenaŭ du poeziojn. Tio ĉi evitas la tedan enmemo-rigon de longa listo da vortoj. Nin mirigas, ke post longa tempo la gelernantoj povas uzi vortojn, afik-sojn, eĉ longan frazon el la poezioj.

Konkludo

Ĉe B.E.L. ni ne promesas kompletan kurson en mallonga tempo, ĉar escepte de maloftaj okazoj ne-niu povas ellerni Esperanton en du aŭ tri monatoj kun po unu leciono semajne. La fakto, ke kelkaj for-lasas la kurson ne pravigas la trompon. Cetere tiu fakto ne ekzistas nur rilate al Esperanto. En Brazilo la kursoj pri angla kaj franca lingvoj komenciĝas per kvin aŭ ses klasoj kaj finiĝas per nur unu.

Ke Esperanto estas multe pli facila ol iu ajn nacia lingvo estas vaste konate; sed ĝi havas gramatikan kaj vortaran strukturojn, kiuj devas esti lernataj, kiel ĉe aliaj lingvoj.

Kvankam ni ankoraŭ ne havas modelan lernoli-bron por brazilanoj, "Curso de Esperanto em 20 Li-ções" plene taŭgas por instruado de Esperanto al plenkreskuloj, kiel atestas sep eldonoj. Tiu ĉi lerno-libro kaj enkonduko de konversacia parto donas fa-vorajn rezultatojn kaj laŭ la gramatika kaj laŭ la praktika vidpunktoj.

Luiz Alberto Martins

1) *Esperanto kaj Lernejo*, 1959, pĝ. 28.

2) *Du Malsanoj en Esperanto*, pĝ. 44.

3) *Essential Esperanto*, W. Gething, 1959.

4) *Metodiko de la Esperanto-Instruado*, R. Rakuŝa, pĝ. 89.



Liga Brasileira de Esperanto

Assembléia Geral Ordinária

Convocação

Ficam convidados os Srs. Membros da Diretoria, Membros dos Conselhos e Sócios para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 29 de janeiro de 1977, às 17 horas, na sede social, na Praça da República, 54, 2.º andar, Rio de Janeiro, RJ, para tratar da seguinte ordem do dia:

- a) relatório da Diretoria relativo a 1976;
- b) balancete de 1976.

Rio de Janeiro, 1.º de outubro de 1976.

Luiz Alberto Martins
Presidente

Teknikaj Resumoj

III. Petrolindustrio

La petrolrafinado

La petrolo el la kampoj estas transportata en rafinejojn, per specialaj ŝipoj kaj per pumpado tra longaj oleoduktoj. La rafinejo devas transformi la krudan oleon — neutiligeblan en sia natura stato — en produktojn necesajn al nia moderna vivo.

Unua zorgo estas forigi de la petrolo la salojn, kiujn ĝi ankoraŭ kuntrenas. Tiucele ĝi estas hejtata kaj miksa kun akvo; la miksaĵon oni pumpas en vazojn kie, sub influo de forta elektra kampo, la akvogutoj solvintaj la salon kungluiĝas, disiĝas de la oleo kaj estas kontinue drenataj. Se oni ne eliminus la salon, tiu amasiĝas en la tuboj kaj, produktante kloridan acidon, baldaŭ difektus la ekipaĵaron.

La ĉefaj petrolderivaĵoj: gaso por hejtado, benzino, solvantaj naftoj, lampoleo (kerozeno), Diesel-oleo kaj rezidua bruloleo, estas produktataj per distilado. Tiu procezo sin bazas sur la diverseco de bolpunktoj de la nomitaj produktoj. Oni hejtas la oleon ĝis grandparta vaporigo, en fornoj, venigas ĝin en altan kolonon, nome en cilidran vazon. Ĉi tiu havas en sia interno platojn kun truoj kaj kloŝformaj iloj por ebligi bonan kontakton inter vaporo kaj likvaĵo. La likvaĵon (antaŭe kondensitan vaporon) oni injektas en la supron de la turo. Ĝi kontaktas la suprenirantajn vaporojn kaj, sekve de tiu kontakto, kondensas la produktojn, ĉiu sur difinita grupo da platoj, laŭ sia boltemperaturo. Ju pli peza la produkto, des pli facile (sur pli malalta plato en la turo) ĝi kondensiĝas. El la distilturo oni pumpas la produktojn tra aparatoj kie, per varmointerŝanĝo kun akvo, aero aŭ aliaj fluidaĵoj, ili atingas temperaturon taŭgan por tenado, aŭ por plua procezado.

La sekvantaj procezoj multe dependas de la petrolo mem, de la kvanto de sulfuro, ni-

trogeno kaj aliaj nedezirindaj substancoj kiujn ĝi enhavas. Ĝenerale estas necesaj: lavado de la malpezaj gasoj per aminoj, por elimini hidrogenan sulfison; lavado de likvigita hejtgaso per natria hidroksido aŭ aminoj — ankaŭ kun la celo forigi sulfidojn kaj merkaptojn; sensulfurigo de benzinoj kaj malpezaj oleoj per katalizaj procedoj uzantaj hidrogenon. Al la benzino por aŭtomobiloj oni aldonas plumbotetraetilon, por pli bona funkciado de motoroj, kaj kolorigajn substancojn, por distingo de la diversaj tipoj.

Tamen simpla distilado ne sufiĉe utiligus la produktokapablon de la petrolo. Por ĝisfunde profiti el tiu multekosta materialo, kaj el ĝi fari kiel eble pli da valoraj produktoj, oni interalie ankaŭ uzas: katalizajn pirolizojn de pezaj oleoj — kiu el tiuj faras pli da benzino kaj likvigita gaso; katalizajn aliformigon de naftoj kaj gasoj en benzinon de alta kvalito; vakua redistilado de reziduoj kaj ekstraktado de la distilaĵoj per organaj solvantoj, por ekhavi lubrikaĵojn.

La petrolo estas ne nur fonto de energio, sed ankaŭ plej taŭga ŝtofo por la kemia industrio, naskante sennombrajn produktojn: plastitaĵojn, kaŭĉukon, terkulturajn produktojn, sapojn, fibrojn — eĉ proteinojn taŭgan por nutrado. De nun la homoj pli kaj pli konscias pri la bezono ŝpari la petrolon por tiu ĉi pli alta celo kaj akcelas la esplorojn por iam ĝin anstataŭi per aliaj fontoj de energio. Per tia sinteno, kaj per la daŭra serĉado de petrolo, en la tero kaj en la oceanoj, ni rajtas esperi ke ankoraŭ dum longa tempo la homaro profitos el la prave nomata "nigra oro".

Floriano Pessoa

Liga Brasileira de Esperanto Assembléia Geral Ordinária

Com a presença de membros da Diretoria e dos Conselhos Consultivo e Fiscal, de representantes das instituições filiadas e sócios, realizou-se no dia 3 de julho de 1976, às 17 horas, a Assembléia Geral Ordinária da Liga Brasileira de Esperanto, presidida por Luiz Alberto Brandão Martins e secretariada por Floriano Negreiros de Vasconcelos Pessoa, para tratar dos assuntos adiante resumidos.

Alteração nos Conselhos Consultivo e Fiscal — Para o Conselho Fiscal foi proposto o nome do Sr. Antonio Eduardo Lage para ocupar o lugar do Dr. Rivadávia Pereira de Moraes, que passou a compor o Conselho Consultivo, em substituição do Sr. Euclides Caripuna Soares. O Presidente informou que o Sr. Euclides Caripuna Soares foi eliminado do Conselho Consultivo porque não renovou sua adesão ao quadro Social da Liga. O Presidente também deu esclarecimentos sobre o número e o funcionamento dos Conselhos Fiscal e Consultivo, acentuando a importância de ambos, notadamente do primeiro, como órgão fiscalizador das contas da Liga.

Fixação da quota para 1976 — O Secretário Geral, Jorge Campos de Oliveira, expôs os índices de variação do salário mínimo do Rio de Janeiro e mostrou que, enquanto esse índice aumentou de 41,6% de 1974 a 1975, e de 44,0% de 75 a 76, o valor da contribuição anual da Liga não sofreu acréscimo no primeiro período, sendo reajustado no segundo, em 43%, ficando evidente a desatualização do atual valor da anuidade (Cr\$ 50,00).

Após ouvidas as propostas dos Srs. Sylla Chaves, Sirio Silva, Lazarus Brieger e Aloysio Sartorato, a Assembléia fixou, para 1977, o valor de Cr\$ 100,00 para a categoria M-1, e Cr\$ 200,00 para a categoria M-2.

Assuntos Gerais — A conselheira Heliana Corrêa relatou as atividades da Associação Paulista de Esperanto, as quais englobam cursos, livreria, emissão de boletim informativo, etc.

Em aparte, o Presidente reiterou a necessidade de que tais atividades sejam sistematicamente enviadas à Liga para divulgação no "Brazila Esperantisto", único órgão esperantista brasileiro que se tem mantido ao longo de 70 anos, constituindo um repositório da história do Esperanto no Brasil. Salientou que os fatos não registrados nesse período tendem a perder-se, ou ter lembrança efêmera.

O Sr. Aloysio Sartorato lembrou a pouca divulgação dos cursos de Esperanto nas Universidades de Juiz de Fora e do Ceará.

O Dr. Sylla Chaves sugeriu a organização de fichário com informações sobre pessoas que de algum modo tivessem ligação com o Esperanto. Os dados seriam fornecidos pela Liga, pelos Clubes, alunos e esperantistas.

O Sr. Sirio Silva propôs que os dados obtidos fossem divulgados pela Liga, à semelhança dos "adresa-roj" usados no início do Movimento.

A tese foi aprovada, ficando estabelecido que o Dr. Sylla Chaves coordenaria o assunto.

Ao encerrar a reunião, de que se lavrou ata, o Presidente fez referência ao Simpósio que a Liga realizaria no dia seguinte, 4 de julho.

BIBLIOGRAFIO

La Tornistro, n-ro 5-a. Duonjara literatura revuo de Argentina Esperanto-Instituto. Redaktoro: Prof. Adán Hryniewicz, C.C. 58, Suc. 12, 1412 Buenos Aires, Argentino. Prezo: Cr\$ 15,00. Mendo ĉe la redaktoro.

Interesa revuo kiu plene plenumas la celon: distri la legantojn.

Islando — Mondo de Amikeco. Eld. de 62-a Universala Kongreso de Esperanto kunlabore kun la Islanda Turisma Oficejo.

Belaspekta broŝureto pri Islando kun belegaj fotografiaĵoj.

*

Rotaria Asocio de Esperantistoj

Rotario Internacia celas interalie la antaŭenigon de internacia interkompreniĝo, bona volo kaj paco, pere de tutmonda frataro de komerculoj kaj profesiuloj, kunigitaj de servado.

Rotarianoj kaj esperantistoj havas multon komunan, similan amikecon, similajn idealojn, kaj kiam la du kuniĝas la rezulto estas ĝuinda.

"Rotaria Asocio de Esperantistoj" ekzistas por kunigi la du fortojn. Tiucele estas dezirinde, ke ĉiu esperantisto-rotariano agadu sur tiu ĉi kampo per artikoloj en Rotario-gazeto kaj per prelegoj pri Esperanto ĉe Rotariaj Klubo.

Adreso de "Rotaria Asocio de Esperantistoj": Kinburn House, Egham Hill, Egham, Surrey, GB-TW20 OBD, Britujo.

KONGRESOJ

61-a Universala Kongreso de Esperanto

Sub la alta protekto de S-ro Georgios Ralis, Ministro de la Prezidenteco de la Registaro, kaj kun forta subteno de ŝtataj kaj urbaj instancoj, la 31.Julio.76 — 7.Aŭgusto.76, en Ateno, Grekujo, okazis la 61-a Universala Kongreso de Esperanto.

Aliĝis 1.350 kongresanoj el 51 landoj.

Kongreso de S.A.T.

Ĉirkaŭ 300 esperantistoj el 21 landoj kunvenis dum ses tagoj (24-30 Julio) en Gotenburgo, Svedujo, por la kongreso de Sennacieca Tutmonda Asocio.

Bulgara Esperanto-Kongreso

De la 10-a ĝis la 12-a de Julio 1976, en la urbo Ruse, la bulgaraj esperantistoj partoprenis la 39-an Bulgaran Esperanto-Kongreson.

Parlamenta Agado

La Estraro de U.E.A. nomis S-ron Grahame Leon-Smith komisiito pri Parlamenta Agado.

La Agado celas koncentri fortojn je la parlamentanoj por atingi subtenon de registaroj favore al Esperanto.

Laŭ S-ro Leon-Smith, la plej grava tasko estas havigi informojn pri la parlamenta agado nun farata (aŭ farota) en diversaj landoj al tiuj, kiuj deziras labori en tiu sfero.

Ĉiu esperantisto sendu detalajn informojn pri la agado en sia lando sur tiu ĉi kampo kaj liston de parlamentanoj, kiuj esprimis sin eĉ

iomete favoraj al Esperanto, kun la adreso de la parlamentejo en la koncerna lando.

Adreso de S-ro G. Leon-Smith: Kinburn House, Egham Hill, Egham, Surrey, TW OBD, Angrujo.

Nova revuo: Horizonto

La Unua Internacia Konferenco de la Neŭtrala Esperanto-Movado (Saarbruŭken, FRG, Aŭgusto 1975) decidis ekpublikigi la novan revuon *Horizonto*.

Horizonto proponas sin senescepte al ĉiuj esperantistoj, kiuj havas ion interesan por diri; ĝi pretendas ŝtopi la larĝan breĉon ekzistantan en nia kulturo post la malapero de "Literatura Mondo" kaj "La Nica Revuo".

Ĉefredaktos Inés Gastón kaj kunlaboros Fernando de Diego, Juan Régulo, Jean Thierry, Ivo Lapenna kaj aliaj.

EKI—etikedservo

Instituto por Esperanto en Komerco kaj Industrio (E.K.I.) alvokas ĉiujn Esperantistojn, kiuj havas iujn rilatojn al komercaj kaj industriaj entreprenoj, utiligi tiujn rilatojn. Oni proponu al ĉiuj produktantoj meti sur la varojn ne nur nacilingvan tekston, sed ankaŭ esperantlingvan tekston por varonomo kaj uz-informo. Ju pli tiaj varoj (haŭtflégiloj, medikamentoj, ludiloj, k.a.) montras esperantlingvan tekston, des pli Esperanto estos atentata, diskutata, eble lernata.

Fremdlingvanoj ekz. el franca, itala, hispana, portugala, rumana lingvo-regionoj komprenos ofte tuj la esperantlingvan tekston. Se temas pri traduko, skribu al EKI—Ofico, Poŝtkesto 440, D—718 Crailsheim, Germanujo, aŭ EKI—ofico, Dannesnstraat 9, B—3581 Achel, Belgujo.

Tia ofta uzo de Esperanto, precipe sur multe vendataj varoj, kontribuos al ampleksa disvastigo de Esperanto.

Lingva Rubriko (4)

Kiel la legantoj jam konstatis, tiu ĉi angulo destiniĝas ĉefe al komencantoj loĝantaj en la internlando, kiuj malofte kontaktiĝas kun malnovaj esperantistoj aŭ kun Esperanto-grupoj, kun kiuj aŭ kie ili povus ricevi konsilojn gramatikajn aŭ ne.

Tial ni represas parton de letero sendita de S-ro F. E. Wood al "Nov-Zelanda Esperantisto", aperinta en la n-ro 388 (3-1976):

"Responde al la letero de Nelson Hill mi asertas, ke neniu lernis aŭ lernos lingvon per instruado. La sola ebleco estas la ekzercado de la lernanto mem. La instruanto povas gvidi, klarigi kaj kuraĝigi sed la sukceso al la celo estas sole en la manoj de la lernanto. Tro ofte lernantoj restas silentaj timante, ke ili faros erarojn. Al tiuj mi diras: tiuj kiuj neniam faris erarojn neniam faris ion. Oni devas lerni parkere aron da ĉiutagaj vortoj. Oni devus laŭtlege Esperante, kaj mense uzi la lingvon dum la ĉiutaga vivo, pensante ekzemple: "mi trafas aŭtobuson", "mi devas aĉeti el tiuj butikoj", "la strato estas trafikplena", "jen estas bela fraŭlino kun belaj kruoj", k.t.p.

"Neniam maltrafu la okazon ĉeesti Esperantan kunvenon. Se oni ne komprenas ĉion, tio ne gravas, la ĉeesto pensigas la ĉeestanton pri la lingvo. Se pli da personoj pretus ĉeesti kunvenojn, pli estus aranĝitaj. Traduko el kaj en Esperanton estas tre grava, ankaŭ korespondado kun eksterlandano estas tre helpema. Lernantoj povas telefoni unu al la alia. Bedaŭrinde multaj lernantoj atendas, ke pro ia miraklo la instruanto povas encerbigi en ili la lingvon sen ia peno de la lernanto mem, kaj kiam tio ne okazas ili kulpigas aŭ la instruanton aŭ la lingvon.

"Kiam vi aŭdas pri Esperanta kunveno, forgesu la televidon, la vizitanton, la malvarmumon, la veteron, la globludon kaj ĉiujn pretekstojn kaj ĉeestu. Ĉi tio estas bona konsilo ankaŭ al malnovaj esperantistoj."

Latinamerika Kroniko

Argentino

Buenos Aires — La 8-an kaj 9-an de Majo de la kuranta jaro okazis la 19-a Argentina Esperanto-Jarkunveno.

Dum la Kunveno, la ŝatata pionirino Clara Hess proponis doni la nomon "Kongreso" al ĉiuj tutlandaj renkontiĝoj. Tiamaniere en la plej proksima jaro, la argentinaj esperantistoj havos la 18-an Kongreson, aŭ, se ili konsideros la 36 okazintajn rekontiĝojn kiel kongresoj, ili havos la 37-an.

ANONCETO

Deziras korespondi kun brazilanoj:

- F-ino Vanga Ibolya, 4251 Hajdúsámson, Vonos Halseneg út 25, Hajdu Bika megye, Hungarujo.
- F-ino Vodócz Erzesébet, 1144 Budapest, Gvadányi 32-34, Hungarujo.
- D-ro Peter Arpád, 2600 Vác Széchenyi ut 14, Hungarujo.
- S-ro Thaddeus Ilow, "P.O. Box 357, Nhulunbuy, N.T. 5797, Aŭstralio.
- F-ino Csilla Békési, H-5500 Gyoma, Kossuth Út 13, Hungarujo. (16jara)
- F-ino Darab Ágnes, 3555 Harsány, Kossuth u. 100, Hungarujo. (17jara)
- S-ro Fülep Zsolt, H 7621 Pécs. II ker., József utca 43, Hungarujo. (16jara)
- S-ro Th. Bottiger, 8052 Dresden, Grunstr. 149, Germanujo.
- S-rino Pepa Kračolova, Strahil 15, Kazanlak 6100, Bulgarujo.

Internacia Foiro de Barcelono

La Internacia Foiro de Barcelono (Hispanujo) same kiel en la 17 lastaj jaroj ankaŭ ĉijare eldonis la Oficialan Afişon pri la Foiro en la Internacia Lingvo.

Kiel okazis en la aliaj 9 jaroj, la Direkcio de la Foiro disponigas al Hispana Esperanto-Instituto budon kiel informojn pri la Internacia Lingvo.

Serviço de Livros

* Urbo Niterói, IBGE. 1957. 38 p. 28 fotografias de Niterói. Texto em Esperanto 5,00

* Esperanta Portugala Proverbaro. Zamenhof — C. Fernandes. Amo per Proverboj, A. Azevedo, Trad. C. Fernandes. A primeira parte contém centenas de provérbios classificados pelo sentido, em Esperanto e português. A segunda é uma comédia em que uma personagem só fala usando provérbios. 15,00